

Sessão Solene Comemorativa dos 200 Anos da Faculdade de Medicina da Bahia (18 de Fevereiro de 2008)

Magnífico Reitor da Universidade da Bahia, Exmo Sr. Director da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, Exmos Senhores Ministros da República Federativa do Brasil, Exmo Sr. Governador do Estado da Bahia, Exmo Sr. Perfeito da Cidade de Salvador, Exmo Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Exma Sr^a Vice-Reitora da Universidade de Coimbra, Exmo Sr. Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Exmo Sr. Cônsul Geral de Portugal na Bahia, Exmo Sr. Cônsul de Espanha na Bahia, Exmos Srs. Professores, Caros Estudantes, Srs. Funcionários, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Representa para mim subida honra, enquanto actual Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, ter sido convidado por V^a Ex^a. Sr. Professor Tavares-Neto para estar presente nesta cerimónia em que se comemora o segundo centenário dum evento particularmente marcante sob o ponto de vista cultural e social para os nossos dois Países: a criação na cidade de S. Salvador da Baía de Todos os Santos, em 18 de Fevereiro de 1808 por D. João, Príncipe Regente de Portugal, da Faculdade de Medicina da Bahia.

Faculdade que foi, não só a primeira deste maravilhoso País que nós Portugueses chamamos e sentimos Irmão mas, também, a percursora de todas as outras Faculdades dedicadas às Ciências Médicas que, com origem e inspiração científica e pedagógica na Faculdade de Medicina de Coimbra, se acabaram por estender não só a outras cidades portuguesas (existem hoje sete Escolas Médicas em Portugal) mas, também, a África (Angola e Moçambique) e à Ásia (Goa e Macau). A FMUB foi assim a primeira “filha” dilecta da nossa Escola que precedeu, em quase 100 anos, as Escolas Medico-Cirúrgicas, ulteriormente criadas no território europeu, em Lisboa e no Porto. Como também o Brasil foi, na mesma época e de forma singular, sede dum Império Europeu! O que, previamente, só acontecera no Império Romano do Oriente e nunca mais voltou a repetir-se no curso da história.

Permitam-me neste contexto V. Exas. manifestar a minha emoção, respeito e admiração por esse Povo a que me orgulho de pertencer que, no século XV iniciou, impulsionado por essa figura major da história universal que foi o Infante D. Henrique, a saga dos Descobrimentos. Como não sentir um justificado orgulho desses nossos antepassados comuns – pouco mais de um milhão – que confinados num pequeno território espartilhado entre o grande País que já era a Espanha e o Oceano Atlântico, tiveram a força e o engenho de, como disse o Poeta, “navegar por mares nunca dantes navegados e dar novos mundos ao mundo”?

Naturalmente que não vos falarei da Universidade de Coimbra que, em breve, completará 718 anos; o Magnífico

Endereço para correspondência: Rua Larga 3004-504 Coimbra, Portugal. Endereço eletrónico: fcastrosousa@hotmail.com.

Reitor Prof. Seabra Santos já o fez, seguramente de forma muito mais adequada e elegante do que eu o conseguiria transmitir. Mas gostaria de, muito brevemente, vos dizer algo sobre a sua Faculdade de Medicina; já que todas as Instituições como todas as pessoas, podem e devem conhecer suas origens, as suas raízes.

O ensino médico iniciou-se em Coimbra antes da fundação da Universidade, em 1131, no Mosteiro de Santa Cruz, onde repousam para a eternidade D. Afonso Henriques e D. Sancho I, os dois primeiros Reis de Portugal. E, ininterruptamente, soube até aos nossos dias preparar, para Portugal e para os Povos que, de todas as latitudes e longitudes connosco partilharam a história, uma plêiade de profissionais de saúde competentes e compassivos que souberam dar vida aos dias e dias à vida aos homens e mulheres doentes. Médicos, académicos e investigadores distintos que deixaram a marca da sua competência e humanidade fortemente impressa na história da Medicina: de Amato Lusitano a Ribeiro Sanches que longos anos cuidou dos Czars de todas as Rússias, de Garcia da Horta, que em Goa lançou as bases da moderna farmacopeia, a Egas Moniz aluno e Professor em Coimbra que, em 1949, mercê dos seus trabalhos percursoros sobre a arteriografia cerebral e a leucotomia frontal - que constituem as bases da moderna neurocirurgia e da denominada psicocirurgia - foi o primeiro e único cientista de língua portuguesa galardoado com o prémio Nobel de Medicina. Mas a Escola Médica de Coimbra não formou apenas profissionais de saúde distintos e académicos e investigadores fecundos e brilhantes com renome internacional! Já que no seu seio se formaram grandes vultos da cultura, das artes e das letras, cuja obra teve irradiação universal: será que alguém que connosco partilha esse património universal que é a língua portuguesa – Caetano Veloso disse “que minha Pátria é minha Língua” - desconhece a obra literária desses médicos distintos, licenciados pela FMUC, que foram Fernando Namora e Miguel Torga?

Perguntar-me-ão V. Exas o que é hoje a FMUC “mãe” cultural da FMUB: são 122 Professores, 172 Assistentes, 19 Investigadores, 167 funcionários que asseguram um ensino pré graduado de qualidade a 1537 alunos da licenciatura em Medicina e a 184 da licenciatura em Medicina Dentária; bem como a 403 alunos de nove mestrados e oito cursos de pós-

graduação. Escola onde, nos últimos 4 anos, se realizaram 20 provas de agregação, 30 doutoramentos, 114 provas finais de mestrado e sete provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Somos uma Escola que agrupa múltiplos Institutos de Investigação e que está integrada num pólo de Ciências da Saúde que, quando concluído, dentro de três anos, será o maior da Europa: integrando os melhores (e maiores...) estabelecimentos hospitalares Portugueses: os Hospitais da Universidade de Coimbra e o Hospital Pediátrico de Coimbra. Escola que continua hoje como sempre a procurar honrar a sua tríplice missão institucional: ENSINO DE QUALIDADE, INVESTIGAÇÃO FECUNDA, EXCELÊNCIA NA ASSISTÊNCIA MÉDICA.

Foi nesta Escola que sempre perseguiu a excelência que se formou e mais tarde foi lente de Anatomia e Cirurgia o Dr. José Correia Picanço, nascido em Pernambuco e que estudara em Montpellier com Sabatier e Desault; o Dr. Picanço acompanhou o futuro D. João VI, esse Príncipe adorador do Deus das Ciências no dizer de José Carlos de Oliveira, aquando da deslocação da corte portuguesa para o Brasil, na qualidade de cirurgião-mór do Reino. E foi ao Dr. José Picanço, através de decreto dirigido ao Governador da Baía D. João Saldanha da Gama, 6º Conde da Ponte, que, em 18 de Fevereiro de 2008, foi cometido o encargo de criar a Escola Anatómica Cirúrgica e Médica da Bahia. Os primeiros Professores por si escolhidos, também eles formados em Coimbra, foram Manuel José Estrela (encarregado da disciplina de Cirurgia Esquelética e Prática) e José Soares de Castro (Professor de Situações Teóricas e Práticas de Anatomia e de Operações Cirúrgicas); vieram a desfrutar de enorme prestígio pelo trabalho que desenvolveram neste magnífico edifício do Terreiro de Jesus onde nos encontramos. Com efeito a partir dessa data o Real Hospital da Marinha passou a ser um hospital universitário, o primeiro do Brasil !

De qualquer forma a semente era boa e ótima a terra onde caiu; as raízes multiplicaram-se e engrossaram, fez-se

árvore frondosa, deu flores e frutos. E a Faculdade de Medicina da Bahia que durante muitos e muitos anos manteve estreitas relações com a sua alma mater, a FMUC, nunca mais deixou de dar uma relevante contribuição para o progresso do ensino médico e dessa prática médica de excelência, prestigiada em todo o mundo, que é apanágio da Medicina Brasileira. Alguém se poderá esquecer que foi na FMUB durante a Guerra dos Canudos que os Rx foram pela primeira vez utilizados para localizar os projecteis de armas de fogo? Que foi aqui realizada a primeira laparotomia da América do Sul?

Ousando esperar que no futuro a nossa matriz genética comum saiba criar sinergias potencializadoras das relações científicas, sociais, culturais e económicas entre dois Povos que se estimam e respeitam permitam-me que cite Nelida Pinon: “ Para que acima mesmo das diferenças e das profundas afinidades que pautam a nossa psique aceitemos comovidos o peso do mistério que nos envolve desde a chegada de Cabral ao Brasil. Tudo o que diga agora enlaça-me com Portugal e reforça o meu sentimento Brasileiro. O Brasil é o paraíso essencial da minha memória. Esta memória contudo jamais é solitária. Ao contrário, desde os primórdios, impregnada da opulenta memória portuguesa que é andarilha, teima em buscar pelo mundo outras géneses. Portanto ao ser brasileira sou fatalmente portuguesa”.

Desnecessário será acrescentar que este é também o sentimento que inunda o nosso coração neste momento ao transmitir em nome da Faculdade de Medicina da universidade de Coimbra, ALMA MATER do ensino médico no Brasil e da própria Universidade Brasileira os nossos sinceros, sentidos e fraternais parabéns à Faculdade de Medicina da Bahia pelo seu segundo centenário. Parabéns FMUB! Uma vida longa, próspera e feliz!

DISSE.

Francisco Castro Sousa

*Director da Faculdade de Medicina
da Universidade de Coimbra*